

Condições de vida e trabalho das mulheres negras no RN

Caroline Tertulino da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
caroliene.tertulino.123@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca aprofundar o debate sobre o entrelaçamento entre o patriarcado, o capitalismo e o racismo na sociedade brasileira e quais são as suas implicações nas condições de vida e trabalho de mulheres negras. O trabalho apresenta como enfoque a busca do conhecimento desta realidade na particularidade da realidade do Estado do Rio Grande do Norte.

OBJETIVOS

Conhecer como o racismo e o patriarcado se expressa nas desigualdades vivenciadas pelas mulheres negras no RN;

Revisão de literatura sobre a consubstancialidade de classe, raça, sexo/gênero e divisão social e sexual do trabalho.

RESULTADOS

Realizamos um levantamento bibliográfico no acervo especial da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM/UFRN) sobre o Rio Grande do Norte, buscando materiais que mencionasse mulheres negras em seus textos. Nosso objetivo foi analisar profundamente o conteúdo dessas obras, com foco nas reflexões acerca da interseção entre o patriarcado, o capitalismo e o racismo. Encontramos algumas produções relevantes que ainda serão minuciosamente analisadas. No entanto, constatamos que são escassos os livros que retratam a presença das mulheres como personagens relevantes na história. Isso retrata como ainda se perpetua a ideia de que “um trabalho de homem “vale” mais que um trabalho de mulher” (HIRATA, KERGOAT, 2007, p. 599,). Uma das obras encontradas foi “Direitos das mulheres e Injustiça dos homens” de Nísia Floresta (1989), a qual ainda iremos analisar, como também as demais obras encontradas, e assim, refletir como se expressa nessas obras a divisão sexual do trabalho e como o racismo está presente.

CONCLUSÃO

A pouca produção bibliográfica que encontramos ao longo da pesquisa a qual contém a participação das mulheres e de suas condições de trabalho, reflete o apagamento e opressões que as mulheres, sobretudo as mulheres negras sofrem; é necessário promover uma mudança cultural e estrutural que rompa com os padrões opressivos e desiguais que contribuem com as condições de vida e trabalho subalternas as quais as mulheres, especificamente as mulheres negras, são submetidas diariamente.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, configurando-se, como uma pesquisa bibliográfica. Para conhecer a trajetória social dos sujeitos é necessário conhecer as determinações sociais que incidem na história destes e impactam no seu modo de vida. Para Marx, (2007, p. 45) “O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual.

REFERÊNCIAS (principais)

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Trad e Introd. Florestan Fernandes. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FLORESTA, Nísia. **Direitos das mulheres e injustiça dos homens**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleção

HIRATA, H.; KERGOAT, D. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. **Disponível em:** <http://scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0537132>.

Acesso em: 28 jul. 2023.